

## **Processamento de Emoções em Rostos de Bebês: Efeitos dos Escores de Depressão Paterna**

Fabielle Antunes Vivian (Bolsista FAPERGS/PUCRS), Orientadora: Adriane Arteche PUCRS, FAPSI, Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Av. Ipiranga 6681, Prédio 11, Sala 925

Sabe-se que a depressão pode afetar tanto aspectos emocionais quanto aspectos físicos, alterando o comportamento, o processamento cognitivo e as respostas neurobiológicas das pessoas. Sabe-se que tais vieses cognitivos típicos da depressão incluem interpretações distorcidas de informações interpessoais, como emoções e expressões faciais. Alguns estudos investigaram os efeitos da depressão no processamento de emoções em faces adultas e os resultados indicam que, comparado com indivíduos não deprimidos, os deprimidos demonstram déficits no processamento de emoções oriundas de expressões faciais. No entanto, estudos de neuroimagem demonstraram que adultos respondem de forma diferenciada a faces de bebês, sendo que tanto a velocidade de resposta quanto a região do cérebro envolvidas diferem daquelas observadas quando rostos de outros adultos são apresentados. Entretanto, ainda há uma carência de pesquisas quando se trata de investigar os efeitos da depressão no processamento de faces em rostos de bebês, principalmente quando se trata de depressão pós-parto paterna. A fim de suprir tal lacuna, o presente estudo teve como objetivo investigar os efeitos dos escores de depressão paterna no processamento de emoções em faces de bebês. Foram participantes 61 voluntários homens, onde 17 foram classificados como com depressão paterna segundo ponto de corte da SCID e/ou BDI-II e/ou EPDS, que avaliaram 13 rostos de bebês oriundos do banco de imagens do Oxford Parent Project e da coleta realizada em Porto Alegre/RS. Cada imagem foi avaliada por todos os participantes. Para avaliação da emoção da face foi avaliada a acurácia da identificação da expressão facial considerando as três alternativas (feliz, triste e neutro); e quanto a intensidade da mesma foi utilizada uma escala likert variando de 1 (pouco) a 5 (muito). Os participantes viam todas as fotos em notebooks em três momentos diferentes. No primeiro momento tinham 0,2 milissegundos para responder, no segundo tinham 0,5 milissegundos e no terceiro momento tinham 0,1segundo para olhar a foto e codificar. Os resultados encontram-se em fase de análise de dados.

### **Palavras-chave**

Processamento de expressões facias em bebês; depressão paterna